

AGROECOLOGIA – MAIS QUE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Klenk, L. A.

EMATER –Pr, Cx. Postal 06 – CEP 83.750-000 Lapa –Pr, Fax: 041-6221133 e-mail: gralap@uol.com.br

Sistema de produção agroecológico – justo, eficiente e ambientalmente equilibrado

Pensar em agricultura conservacionista sem se remeter à agricultura agroecológica parece hoje um contra-senso. Há doze anos, no entanto, muitos pequenos agricultores da região sul do Paraná estavam iniciando a sua “revolução tecnológica” com o incremento de uso de adubos químicos e agrotóxicos em suas lavouras. A agricultura orgânica era para “exóticos”. As práticas conservacionistas limitavam-se, quando muito, à construção de terraços e afins. Foi, no entanto, nesse momento, que Leonardo Valdera Pinto, pequeno agricultor do município da Lapa, no Paraná mudou a sua forma de ver a agricultura. O solo desgastado, o alto custo de insumos e a pouca eficácia destes e a sustentabilidade de sua família comprometida, o fizeram reverter o sistema de produção e mais tarde também toda a sua lógica de produção e de ver o meio ambiente. Buscou o apoio de técnicos da EMATER –Pr, de literatura, aguçou a sua observação e implantou em sua propriedade um sistema de produção agroecológico com resultados relatados a seguir.

Histórico da propriedade e do sistema de produção adotado

A propriedade foco deste relato está localizada há 27 Km da Sede do município da Lapa-Pr, na Comunidade de Espigãozinho. Possui uma área total de 12 há, solos com textura arenosa, distróficos, álicos, apresentando topografia suave ondulada a ondulada. A área de produção é de 4,84 ha, sendo que 1,5 há são usados para a produção de olerícolas diversas com sistema de irrigação e 3,34 ha com feijão, milho, cebola e batata, obedecendo um sistema de rotação de culturas. O restante da área, ou seja, 7,16 há é ocupado com mata nativa. Toda a produção é agroecológica.

A mão de obra utilizada na produção é familiar, composta pelo agricultor e sua esposa em tempo integral que contam com a ajuda sazonal de um casal de filhos, havendo contratação esporádica de diarista.

Usa tração animal e micro trator para manejo, preparo do solo, plantio e tratos culturais.

Reversão do sistema

O ponto de partida para a reversão do sistema – sistema convencional para agroecológico- foi ter o foco na segurança alimentar: alimento com qualidade, em quantidade e com oferta o ano todo; buscar uma propriedade que se auto sustentasse econômica e socialmente e que fosse ambientalmente equilibrada.

Para isso, em um primeiro momento, no ano de 1991 iniciou-se a recomposição de 2,0 há da propriedade com mata nativa. Eram áreas de pastagem manejadas anualmente com fogo, solos muito rasos, com afloramento de rochas e também de estradas abandonadas. A recomposição se deu pelo abandono da área e isolamento da área, que em 12 anos conta com mais de 50 espécies de árvores nativas e uma variada fauna. Também naquele ano foi feito um adensamento da mata nativa de preservação permanente com o plantio de mais de 200 pinheiros (*Araucaria*), hoje bastante crescidos, e o reflorestamento do entorno da casa, buscando sombra e equilíbrio estético.

O próximo passo foi a conversão do sistema de produção convencional para o orgânico ou agroecológico, que iniciou em 1993. Aos poucos as áreas foram sendo convertidas. Para isso o agricultor, que arrendava áreas para a produção de grãos, começou a produzir olerícolas. Tinha uma experiência frustrada de produção de olerícolas no sistema convencional. Em 3 anos as produzia

de forma orgânica em 1,5 há. Foi convertendo também as áreas de grãos, incluiu a produção de cebola e batata, nas quais é hoje uma referência na região. Deixou, já no segundo ano, de arrendar áreas para produção. Há 2 anos, por considerar seu sistema de produção incompleto, introduziu na propriedade frangos de corte (50 aves) e postura (200 aves) . Até o final de 2003 irá iniciar a criação de suínos e ovinos.

Sobre o sistema de produção e relações sociais

O sistema não admite o uso de agrotóxicos e de fertilizantes minerais solúveis. Utiliza na horta compostagem feita a partir de matérias vegetais e esterco, adubação verde de verão e inverno em todas as áreas no sistema de rotação de culturas. Admite-se o uso de calcário, fósforos naturais, pós de rocha e cinza. Usa esporadicamente preparados orgânicos e biodinâmicos para pulverização de plantas, visando o equilíbrio e nutrição destas. Nas culturas de batata e cebola usa esterco de aves curtido, associado na maioria das vezes com adubação verde e vegetação espontânea. As áreas de produção são cercadas por matas nativas. Quase todas as áreas de plantio têm terraceamento base estreita ou cordão de contorno vegetado. Faz o cultivo mínimo, cultivo em faixas e plantio direto.

A aquisição dos insumos externos, principalmente parte das sementes e esterco utilizados, é feita sempre que possível pelo sistema de troca com outro produtor. Por exemplo, o agricultor que possui a semente a troca por esterco produzido em outra propriedade, sem a necessidade de haver desembolso de dinheiro. Esta “economia solidária” se repete no momento da venda dos produtos, como veremos depois.

Quando há necessidade de compra de algum insumo, prioriza-se o mercado local. A contratação de mão de obra, quando necessário, se dá na própria comunidade. O dinheiro desembolsado vai ajudar um vizinho.

Adota também o sistema de parceria com outros agricultores agroecológicos para a produção de batata e parte dos grãos.

Neste sistema de produção não há a possibilidade de isolamento. O agricultor participa de grupos de discussão e estudos e de uma Rede de Certificação Participativa (Rede Ecovida).

A propriedade é certificada pelo IBD – Instituto Biodinâmico e pela Rede Ecovida.

Resultados

A produção de mais de 20 espécies de olerícolas ao longo do ano, as aves e os ovos são comercializados em duas feiras semanais na Sede do município da Lapa. O excedente, quando há, é comercializado em lojas específicas em Curitiba, capital do Paraná, que fica há 85 Km da propriedade. O milho é destinado à alimentação animal. A batata e a cebola, além de comercializadas na feira, são vendidas para outros município e Estados. Além da comercialização direta, o agricultor tem parceria com uma produtora de outro município para a transformação de tomates em molhos. Nesta parceria, ele produz e a agricultora faz a transformação, dividindo o lucro líquido da venda dos molhos. Muitos produtos são trocados por outros que não se produz na região, como banana, açúcar mascavo, sucos, sem desembolso direto, o que enriquece o comércio da feira.

As produtividades obtidas, se comparadas com a agricultura convencional, ficam muitas vezes acima da média regional.

Com esses comércios, produtividade e parcerias a propriedade se auto sustenta economicamente. Garante-se o sustento da família, o custeio das lavouras, os investimentos na propriedade e até uma poupança.

O agricultor está se estruturando para abrir a sua propriedade, dentro do sistema concebido, para visitas, buscando difundir o sistema de produção agroecológico e ampliar a sua receita.

Como foi colocado, estamos falando de um processo, portanto sempre em construção e incompleto. Hoje têm-se a certeza que a produção está a caminho da harmonia com a natureza, com homem, com a sociedade.